



SALÃO DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA JÚNIOR  
SALÃO DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA



MOSTRA DAS CIÊNCIAS  
E INOVAÇÃO  
FÓRUM DE PESQUISA  
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA



# DIAGNÓSTICO DE NEOPLASIA DE HIPÓFISE COM AUXÍLIO DA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA EM CÃO

Márcio A. C. Teixeira. Prof. Diag. Por Imagem Med. Vet. ULBRA. Canoas

Luis C. Alves. Prof. Diag. Por Imagem Med. Vet. ULBRA. Canoas

Ana M. Esmeraldina. Prof. Patologia Med. Vet. ULBRA. Canoas

Beatriz Kosachenko. Prof. Cirurgia Med. Vet. ULBRA. Canoas

Adrielly Ehlers. Med. Vet. Residente ULBRA. Canoas

## INTRODUÇÃO

Os tumores intracranianos tem grande importância nas doenças neurológicas que acometem os cães. A tomografia computadorizada tem sido utilizada como ferramenta de auxílio no diagnóstico de diversas doenças, contribuindo significativamente no diagnóstico de tumores cerebrais.

## OBJETIVO

O presente trabalho tem o objetivo de relatar um caso de adenocarcinoma hipofisário diagnosticado pela tomografia e confirmada pelo exame histopatológico.

## RELATO DE CASO

Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Luterana do Brasil (HV-ULBRA) um canino fêmea da raça Boxer com 5 anos de idade, com episódios de síncope, vômitos, tremores e anorexia há 2 meses. Não havia histórico de trauma, nem doença prévia.

No exame clínico geral o paciente demonstrou prostração, fraqueza generalizada, ataxia. Temp. de 38,6°C, F. C 110 bpm, ausculta pulmonar sem alteração, mucosas rosadas, linfonodos sem alteração, bem como palpação abdominal. O exame neurológico, evidenciou inclinação da cabeça para o lado esquerdo e paralisia facial do mesmo lado. Ausência de nistagmo. Reflexos espinhais normais. Foram solicitados exames hematológicos e bioquímicos, estavam dentro da normalidade para a espécie. Também foi realizado exame de PCR para cinomose tendo resultado negativo. Nos exames de imagem, a radiografia de tórax e a ultrassonografia abdominal estavam dentro dos parâmetros de normalidade. Com resultado inconclusivo dos exames e com base na avaliação neurológica o paciente foi encaminhado para TC encefálica. A indução anestésica foi realizada com propofol 4mg/kg por via intravenosa e a manutenção anestésica com isoflurano ao efeito. O exame tomográfico foi realizado em aparelho da marca GE, modelo CT max. O paciente foi posicionado em decúbito dorsal e foram realizados cortes axiais de 2mm, em sequência caudo-cranial, com avanço de cama de 2mm, uma sequência sem contraste e outra contrastada, utilizando solução endovenosa a base de Iodo (Iopamidol 370mg) na dose de 1ml/kg. O exame mostrou um padrão heterogêneo do parênquima cerebral com áreas difusas de hipodensidade inespecíficas, mescladas com áreas hiperdensas, pré-contraste, principalmente na região do mesencéfalo. Evidente assimetria de ventrículos laterais, dilatação biventricular, com acentuada dilatação do ventrículo esquerdo (figura 2). Dilatação do terceiro ventrículo com deslocamento dorso-lateral direito. A avaliação pós contraste, evidenciou marcada impregnação na região hipofisária com limites indefinidos (figura 3 e 4). Não foram encontradas alterações com relação a estrutura óssea e orelhas. Imagem compatível com neoplasia hipofisária.



Fig 1. Radiograma



Fig 2. Assimetria ventricular



Fig 3. Região hipofisária (seta)



Fig 4. Hipófise contrastada (seta)

**CONCLUSÃO:** A tomografia é um método eficiente para identificar tumor de hipófise, entretanto não substitui o exame histopatológico na determinação do diagnóstico definitivo